

Editorial

Flávia Zóboli Dalmácio^a

^aUniversidade de São Paulo

Copyright © 2020 FEA-RP/USP. Todos os direitos reservados

Prezados leitores da Revista de Contabilidade e Organizações,

Desejamos a todos um ano de 2020 bem produtivo e repleto de realizações!

Com este editorial abrimos o volume 14, referente ao ano de 2020. Nesse terceiro ano de fluxo contínuo, esperamos a contribuição de pesquisadores de diferentes áreas, a fim de obtermos cada vez mais diversidade nas publicações da RCO.

Em junho de 2019, assumi como editora-chefe da RCO, contando com o apoio do Prof. Dr. Ricardo Luiz Menezes da Silva (Universidade de São Paulo – FEA/RP), como editor adjunto e dos professores Prof. Dr. Claudio de Souza Miranda (Universidade de São Paulo – FEA/RP), Prof. Dr. José Marcos da Silva (Universidade Federal de Uberlândia) e Prof. Dr. Ricardo Rocha de Azevedo (Universidade Federal de Uberlândia), como editores associados.

Aproveito para agradecer-los pela colaboração na condução do processo editorial da RCO, bem como à Srta. Fernanda Massarotto Dandaro, por sua competência e seriedade, à frente da secretaria da revista. Agradeço também aos membros do Comitê Executivo da RCO, aos membros do Conselho Editorial Científico e a todos os nossos avaliadores, que têm um valoroso papel no processo de publicação dos artigos.

Buscando aprimorar o processo editorial da RCO no ano de 2019, a equipe editorial esteve comprometida em proporcionar aos autores pareceres céleres e construtivos. O tempo médio de *desk review* nesse último ano foi de 36 dias, e o tempo médio para receber a devolutiva na avaliação por pares foi de, aproximadamente, 53 dias. A taxa de rejeição em *desk review* foi de 41%.

Durante o ano de 2019, a RCO publicou 18 artigos em seu volume regular, e 6 artigos no número temático “Fraudes e Corrupção: o que Contabilidade e Organizações têm a dizer?”. Alguns desses estudos foram publicados ainda na gestão do Prof. Dr. André Carlos Busanelli de Aquino, e por isso já foram apresentados por ele em seu último editorial, os demais artigos apresento-lhes brevemente a seguir.

A convite desta editora, o Prof. Dr. Jorge Vieira da Costa Júnior abordou o tema “**Planejamento tributário via BCUCC: Outros Resultados Abrangentes como via indireta do goodwill interno**”, na seção Reflexões e Tendências. O estudo analisa, sob uma abordagem normativa, as operações de combinações de negócios entre entidades sob controle comum, explorando ainda os efeitos do *goodwill* gerado internamente na operação. A preocupação do autor foi trazer uma nova perspectiva, dentro das normas contábeis, para o tratamento tributário da BCUCC, por se tratar um desafio no campo da regulação das normas internacionais de contabilidade.

“**Reconhecimento contábil nas operações em florestas nativas: o Caso Agrocortex**”, dos autores Pillemon Telêmaco da Graça, Marta Cristina Pelucio Grecco e George Andre Willrich Sales, também apresenta uma perspectiva inovadora para solucionar um desafio da prática contábil. Em seu estudo, os autores propõem uma solução para o reconhecimento contábil de operações em florestas nativas, pautada no CPC 23 e em conformidade com o CPC 29, utilizando ainda o caso da empresa Agrocortex.

Já o artigo **“The opportunistic approach of the Positive Accounting Theory (PAT) fails to explain choices made at OGX: An anomalous situation?”**, dos autores Adolfo Henrique Coutinho e Silva, Moacir Sancovschi e Ariane Gabriela Chagas dos Santos, questiona a aplicação da Teoria Positiva da Contabilidade ao demonstrar que as principais escolhas contábeis feitas pela gestão da *OGX Company* ao longo do ciclo de vida da empresa não foram oportunistas. Os autores sugerem que tais escolhas podem ser melhor explicadas pela Teoria dos Escândalos Corporativos, pela Hipótese do Monitoramento e pela Hipótese da Reputação Corporativa.

Dois artigos do volume focam no desempenho econômico-financeiro das empresas, o primeiro, **“A suavização do lucro líquido e a persistência das contas de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto”**, dos autores Clarice Gutierrez Kitamura Kajimoto, Silvio Hiroshi Nakao e Marcelo Botelho da Costa Moraes, investiga se em empresas que suavizam o lucro líquido, as contas de resultado, que compõem esse lucro, apresentam maior nível de persistência. E o segundo, **“Previsão de retornos e preços das ações a partir de dados contábeis condicionada ao ciclo de vida das firmas”** de Karina da Silva Carvalho Mikosz, Carolina Magda da Silva Roma, Luiz Cláudio Louzada e Marcos Roberto Gois de Oliveira Macedo, analisa o efeito dos estágios do ciclo de vida das firmas na determinação dos retornos e preços esperados de ações brasileiras, a partir de um modelo contábil de avaliação.

Neste volume temos também dois estudos que investigam o comportamento de auditores e investidores. O estudo **“Influência dos traços de personalidade no ceticismo profissional de auditores independentes”** de Paulo Roberto da Cunha, Crisiane Teixeira da Silva, Danrlei Anderson Peyerl e Juçara Haveroth, mostra que a influência dos traços de personalidade explicam em parte o ceticismo profissional de auditores no Brasil, e que algumas características como abertura à experiência possui relação positiva com o ceticismo enquanto a amabilidade demonstrou uma relação negativa.

Já o artigo **“Como o volume de negociação reage ao sentimento do investidor?”** de Paulo Fernando Marschner e Paulo Sergio Ceretta, analisa as conexões assimétricas e não lineares entre o sentimento do investidor e o volume de negociação no mercado americano. Os autores mostram que os vieses comportamentais influenciam o declínio do volume de negócios, e que este reage rapidamente a presença de investidores com baixo nível de confiança.

Ainda, três estudos focam no cotidiano das organizações, discutindo a divulgação de informações contábeis nos relatórios corporativos, a governança corporativa e a gestão de risco. O artigo **“Gerenciamento de riscos à reputação no discurso dos relatórios corporativos da Samarco”** de José Alex Nobrega de Oliveira e Yara Consuelo Cintra, investiga a influência do gerenciamento de risco à reputação sobre o *disclosure* de relatórios corporativos, em especial, dos relatórios de sustentabilidade. A análise de conteúdo dos relatórios sugere uso dos relatórios socioambientais como instrumento para o gerenciamento, por meio da análise de elementos de reputação selecionados e da aplicação de uma tipologia de restauração de imagem.

Já o artigo **“Efeitos da concentração de propriedade e da estrutura do conselho de administração nos *covenants* de debêntures emitidas pelas empresas brasileiras de capital aberto”** de Cláudia Margareth Gomes Palhares, Carlos Henrique Silva do Carmo, Marília Paranaíba Ferreira e Alex Mussoi Ribeiro, sugere que a concentração de propriedade, o tamanho do conselho e sua independência são determinantes para definir o número de *covenants* financeiros inseridos nos contratos das debêntures emitidas. E o estudo **“An analysis of the relevant lawsuits in Brazilian companies: characteristics that influence the change in the probability of loss provision and contingent liabilities”** de Janaína da Silva Ferreira e Suliani Rover, mostra que as empresas listadas como 'Novo Mercado', emissoras de ADR, que trocaram de firmas de auditoria, e que respondem a processos ambientais, trabalhistas e cíveis com grandes quantias em disputa, possuem maior chance de alterar a probabilidade de perda de seus passivos contingentes e provisões.

O número temático “Fraudes e Corrupção: o que Contabilidade e Organizações têm a dizer?” é composto por 6 artigos, que abordam o mecanismo de funcionamento da corrupção e seus efeitos tanto para o ambiente público como privado, e ainda trazem propostas para o combate à corrupção. Para saber mais desses artigos, recomendo a leitura do editorial do número temático, em que os editores convidados apresentam cada um deles.

Agradeço ao Prof. Dr. André Carlos Busanelli de Aquino pela idealização desse número temático, em comemoração aos 10 anos da RCO, e aos editores convidados Profa. Dra. Maisa de Souza Ribeiro (Universidade de São Paulo – FEA/RP), Profa. Dra. Márcia Martins Mendes De Luca (Universidade Federal do Ceará) e Prof. Dr. Ricardo Rocha de Azevedo (Universidade Federal de Uberlândia), que conduziram todo processo editorial do número temático com maestria.

Acredito que com os artigos publicados pela RCO em 2019 cumprimos nossa proposta de trazer novas contribuições, implicações práticas e insights, auxiliando no desenvolvimento do campo científico da área de Contabilidade e Organizações.

Para abrir o volume 14, referente ao ano de 2020, contamos com a contribuição do Prof. Dr. José Elias Feres de Almeida para a seção Reflexões e Tendências. O artigo **“Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil”** apresenta uma reflexão sobre a situação atual da profissão contábil e sua perspectiva para o futuro, abordando os desafios enfrentados pelos profissionais no campo profissional e no ensino.

Por fim, gostaria de lembrá-los que a partir de 2020, todos os artigos submetidos e que forem aprovados para publicação na RCO, deverão ser traduzidos, em sua versão final, para o inglês (caso a submissão original seja em português) ou para o português (caso a submissão original seja em inglês). A tradução para o segundo idioma caberá aos autores e a falha em não apresentar as duas versões no prazo estipulado implicará na retratação da aprovação do artigo.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Flávia Zóboli Dalmácio

Editora-Chefe da Revista de Contabilidade e Organizações